



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 21/03/2025 e 27/03/2025

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
21/03/2025	10,09	300,30	42,01	5,58	4,64
24/03/2025	10,07	297,60	42,15	5,48	4,64
25/03/2025	10,01	295,10	42,30	5,43	4,57
26/03/2025	10,01	293,60	42,64	5,35	4,51
27/03/2025	10,16	294,50	44,27	5,32	4,50
Média	10,07	296,22	42,67	5,43	4,57

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	125,00	
RS – Não Me Toque	125,00	
PR – Pato Branco	119,00	
PR – M.C.Rondon	116,00	
MT – C.N.Parecis	104,00	
MS – Maracaju	117,00	
GO - Rio Verde	113,00	
BA – L.E.Magalhães	113,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	72,00	CIF
Porto de Paranaguá	SC	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	69,00	
SC – Rio do Sul	71,00	
PR – M.C.Rondon	69,00	
PR – Pato Branco	72,50	
MT – C.N.Parecis	78,00	
MS – Maracaju	76,00	
SP – Itapetininga	89,00	
SP – Campinas	90,00	CIF
GO – Rio Verde	73,00	
GO – Jataí	73,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	72,00	
RS – Não Me Toque	73,00	
PR – Pato Branco	78,00	
PR – M.C.Rondon	78,00	

Período: 26/03/2025

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 27/03/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	69,67	127,60	71,92

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
27/03/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	81,24
Feijão (saco 60 Kg)	213,00
Sorgo (saco 60 Kg)	60,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	7,49
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,59**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,80

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Janeiro/25, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

A cotação da soja, em Chicago, para o primeiro mês, esteve em baixa nesta semana, com o bushel da oleaginosa chegando a US\$ 10,01 nos dias 25 e 26. Já no fechando da quinta-feira (27) houve recuperação, com o mesmo fechando o dia em US\$ 10,16, contra US\$ 10,13 uma semana antes.

O mercado se concentra nos relatórios de intenção de plantio e estoques trimestrais, que serão divulgados pelo USDA no próximo dia 31/03. A expectativa inicial é de uma redução na área a ser semeada com soja nos EUA neste ano de 2025. E isso, pucous para cima a cotação desta quinta-feira (27). Mas o centro do assunto é a produtividade que a safra terá, na medida em que o clima vem sendo muito instável nos últimos anos. Por enquanto, as projeções indicam que a área plantada de soja nos EUA pode cair de 35,2 milhões para 34,0 milhões de hectares em 2025/26. Lembrando que o produtor estadunidense “decide entre soja e milho com base na relação de preços entre as culturas e, nesse momento, a soja está perdendo competitividade, mas isso não significa necessariamente um aperto na oferta.”. Em tal contexto, se a produtividade não corresponder às expectativas, os preços podem reagir no segundo semestre de 2025. No entanto, se a produção superar as projeções, a pressão baixista sobre a soja tende a aumentar (cf. Biond Agro).

Vale ainda destacar que, na semana encerrada em 20/03, os EUA exportaram 922.100 toneladas de soja, representando um aumento de 56% sobre o exportado na semana anterior.

Aqui no Brasil, com o câmbio girando entre R\$ 5,70 e R\$ 5,75 em boa parte da semana, e prêmios positivos entre US\$ 0,75 e US\$ 1,15/bushel nos portos conforme os interesses de comprador e vendedor, a pressão baixista em Chicago se fez um pouco presente. Com isso, as principais praças gaúchas fecharam a semana negociando o saco de 60 quilos da oleaginosa em R\$ 125,00, embora a média estadual tenha registrado R\$ 127,60. Nas demais praças nacionais os preços igualmente cederam um pouco, ficando entre R\$ 104,00 e R\$ 119,00/saco. Na prática, neste momento são os prêmios que estão segurando os preços internos da soja, graças a guerra comercial imposta pelos EUA, a qual atinge igualmente a China. Neste caso, o país asiático tende a aumentar as compras do produto brasileiro e argentino. Se os prêmios estivessem dentro da normalidade, para este momento de colheita brasileira, a média gaúcha estaria ao redor de R\$ 112,00/saco (menos R\$ 13,00/saco em relação ao praticado atualmente) e no restante do país entre R\$ 91,00 e R\$ 103,00/saco dependendo da região.

Dito isso, a colheita da atual safra teria alcançado 74% da área até o final da semana anterior, estando mais avançada na comparação com o ano anterior (cf. Pátria AgroNegócios).

No contexto do anúncio de estimativas para a colheita atual, a consultoria AgRural acaba de reduzir sua expectativa final para a soja, indicando 165,9 milhões de toneladas, a partir do fato de que a safra gaúcha piorou, sendo que sua colheita, nas principais regiões, está indicando uma quebra entre 50% e 60% em relação ao previsto. Sem falar que, em muitos locais, a qualidade do grão colhido é ruim. Assm, o Estado gaúcho, em se confirmando esta porcentagem de quebra até o final, deverá

colher entre 11 e 13,2 milhões de toneladas. Mesmo assim, espera-se um recorde na produção final brasileira, já que a maior produção nacional, segundo a Conab, foi alcançada em 2022/23 com 155,7 milhões de toneladas.

Isso se deve ao fato de que outros Estados produziram acima do esperado. É o caso do Mato Grosso, que teria alcançado 49,5 milhões de toneladas. Se este volume for confirmado, o referido Estado deverá colher mais do que a Argentina neste ano, cuja a safra, também com quebra, deverá ficar ao redor de 48,6 milhões de toneladas.

MERCADO DO MILHO

A cotação do milho, para o primeiro mês em Chicago, recuou nesta semana, fechando a quinta-feira (27) em US\$ 4,50/bushel, contra US\$ 4,69 uma semana antes.

Também aqui o mercado espera com expectativa os relatórios de intenção de plantio e de estoques trimestrais, previstos para o dia 31/03, nos EUA. Há uma tendência de que aumente a área de milho naquele país.

Por outro lado, na semana encerrada em 20/03, os EUA exportaram 1,6 milhão de toneladas de milho, representando um recuo de 2% sobre o volume exportado na semana anterior.

Dito isso, nos últimos dias os fundos venderam posições na Bolsa de Chicago, levando a um leve recuo nas cotações do milho. Seria uma antecipação ao anúncio de uma área maior a ser semeada nos EUA, além dos problemas criados por Trump com sua guerra comercial.

No Brasil, os preços se mantiveram firmes, porém, com certa estabilidade nesta semana. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 69,67/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 69,00 e R\$ 89,00/saco.

Por sua vez, continua existindo preocupação quanto a falta de chuvas em algumas regiões de produção da safrinha, caso do Mato Grosso do Sul e do Paraná.

Diante desta realidade, a AgRural projeta uma safra final de milho, em 2024/25, no Brasil, em 121,8 milhões de toneladas, ficando abaixo da Conab, por exemplo, que no seu último boletim mensal apontou uma colheita total nacional de 122,8 milhões de toneladas, após 115,7 milhões no ano anterior. Enquanto a AgRural espera uma segunda safra em 87,9 milhões de toneladas no Centro-Sul brasileiro, a Conab informa 87,6 milhões e um total de segunda safra, para todo o Brasil, de 95,5 milhões toneladas, contra 90,2 milhões um ano antes.

Ainda segundo a Conab, a área total brasileira plantada com milho, em 2024/25, será de 21,1 milhões de hectares, com produtividade média de 5.806 quilos/hectare ou 96,8 sacos/hectare. Hoje, a safrinha representa 77,8% da produção total de milho no Brasil, segundo os dados do órgão público.

MERCADO DO TRIGO

O bushel de trigo, em Chicago, recuou nesta semana. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (27) em US\$ 5,32, contra US\$ 5,57 uma semana antes.

Nos EUA, a exportação do cereal, na semana encerrada em 20/03, atingiu a 428.700 toneladas, representando 9% a menos do que o registrado na semana anterior.

Este mercado também espera os relatórios de intenção de plantio e de estoques trimestrais, na posição 1º de março, previstos para o dia 31/03 nos EUA.

Por outro lado, na Rússia houve melhora na previsão da safra de trigo de 2025, com a mesma estimada, agora, em 82,5 milhões de toneladas, contra 81 milhões na estimativa anterior. Houve melhora nas lavouras do trigo de inverno em algumas regiões produtoras de grãos. Pelo cenário pessimista, a safra de trigo poderá totalizar 78,5 milhões de toneladas, enquanto em um cenário otimista a expectativa é de 86,5 milhões de toneladas. Ambos os números são 1,5 milhão de toneladas mais altos do que as previsões anteriores (cf. Ikar).

Já na União Europeia, as safras de inverno começaram bem, porém, há falta de chuvas em algumas regiões. O rendimento do trigo de inverno, nas primeiras projeções, apontam para 6.000 quilos/hectare neste ano, ou seja, 8% acima de 2024 e 4% acima da média de cinco anos. Lembrando que no ano passado, chuvas torrenciais danificaram as lavouras, levando à menor safra de trigo da França desde a década de 1980. O trigo macio é o cereal mais produzido na União Europeia, enquanto a canola é a principal cultura oleaginosa do bloco.

E aqui no Brasil os preços continuam com viés de alta, seguindo a tendência existente e que deve permanecer até a próxima colheita, em setembro, a partir do Paraná, pelo menos no que diz respeito ao trigo de qualidade superior. Assim, a média gaúcha fechou a corrente semana em R\$ 71,92/saco, enquanto no Paraná os preços oscilaram ao redor de R\$ 78,00/saco. No Estado gaúcho, as atuais médias nominais são as mais elevadas desde abril de 2023, ou seja, há dois anos.

Lembrando que, geralmente, “nos primeiros seis meses as cotações são influenciadas pela redução dos estoques internos e, na segunda metade do ano, a chegada da nova safra eleva a disponibilidade e gera pressão sobre os preços. Assim, as importações tendem a ser maiores no primeiro semestre. Já em caso de excedentes importantes, especialmente de trigo de qualidade inferior, as exportações são mais fortes no início de cada ano (cf. Cepea).

Enfim, Santa Catarina, embora possa haver uma redução de 10% em sua área semeada com trigo, neste ano de 2025, espera colher um volume de trigo semelhante a última safra, ou seja, algo entre 400.000 e 500.000 toneladas do cereal (cf. Epagri/Cepa). Lembrando que o Rio Grande do Sul projeta 4,1 milhões e o Paraná 3,3 milhões de toneladas a serem produzidas em trigo.